

O DOMINGO

SEMANARIO LITTERARIO E RECREATIVO

Redactora e proprietaria — D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco.

As assignaturas para a Corte são de 2\$ por trimestre, 4\$ por semestre e 8\$ por anno. Para as provincias 5\$ por semestre e 10\$ por anno no escriptorio da redacção, rua do Principe dos Cajueiros n. 266 sobrado.

ESPELHO

ADVERTENCIA. — Não podendo sustentar-se as empresas jornalísticas sem a protecção e pontualidade no pagamento das assignaturas das pessoas que se dignam contribuir para a florescência dellas; pedimos respeitosamente a todas aquellas que tem recebido e continuam a receber o nosso Semanario, que se dignem de mandar satisfazer suas assignaturas, para nos pouparmos ao desgosto de suspender, indistinctamente, a entrega e remessa do nosso « Domingo ».

Gazeta Commercial. — Recebemos o 2.º n. deste novo orgão da imprensa, publicado em Sorocaba.

Traz este n. um bem lançado artigo em que trata da regularisação mutua do trafego das Companhias de caminhos de ferro, de sorte que linhas diversas não venham a constituir de facto para o serviço publico mais do que uma só estrada.

Agradecendo a obzequiosidade, fazemos a permuta.

Correio Offical. — Fomos tambem obzequiada com este Jornal, que sãe a luz em Goyaz.

A redacção, queixando-se da falta de recebimento do nosso *Domingo*, assim se exprime:

« Comquanto não tenhamos recebido com regularidade o *Domingo*, jornal de grande merecimento litterario e que muito honra ao bello sexo, comtudo vamos remettendo constantemente a nossa folha á essa Illustrada Redacção; sentindo que a falta de espaço nos imponha silencio ao entusiasmo que sentimos sempre que lemos o *Domingo*.

Em Supplemento do dia 12 de Setembro publicou este Jornal o recenseamento da provincia, que é este: — Pessoas livres — Homens — 73,373 — mulheres 75,008 — total 148,381 — Escravos — Homens 5,337 — mulheres 5,211 — total 10,548.

Agradecendo as expressões de bondade do confrade, satisfazemos ao seu pedido dando publicidade a este seu importante trabalho.

O DOMINGO

Rio, 25 de Outubro de 1874.

Pedimos venia para offerecer como nosso este artigo, que transcrevemos do *Jornal de Aracaty*, de Sergipe.

Nobrezas adquiridas pelo valor e virtude.

De baixos e humildes paes subiram muitos homens, por seus merecimentos, a grandes honras e dignidades. Um dos mais notaveis exemplos foi o lusitano e insigne Capitão Viriato, terror e espanto dos romanos, o qual de pastor ou caçador, por defender sua patria, tornou-se um dos mais temidos Capitães que contra si teve o imperio romano porque no espaço de quatorze annos, que elle sustentou guerra, fez nelles tantos estragos que duvidavam os romanos, que, chegavam a hesitar com grandes exercitos de dar-lhe batalha pelo medo que tinham de Viriato, commandante da pequena força de portuguezes.

Quinto Sertorio, nascido de baixos pais em Narsio, povo junto a Roma, por ser de muitas virtudes foi elevado ao posto de capitão geral dos portuguezes, e com sua bõa industria passou a govenar toda a Hespanha, portando-se sempre com prudencia e valôr; alcançou muitas victorias sobre seus contrarios, com que elevou por tal modo o seu nome e fama que foi reconhecido por um dos mais illustres capitães do seu tempo.

Servio Tullio não foi bastante ser sua mãe escrava para deixar de ser rei em Roma, e por seu bom governo mereceu que lhe puzessem muitas estatuas nos lugares publicos, e mais honrosas distincções pelas muitas victorias que alcançou.

Tullio Hostillio, de pastôr de gado, que apascentava no campo, chegou a merecer elevada consideração na milicia romana, e honrado com tanta satisfação do povo

que o escolheu para seu rei, mostrando sempre em tudo tanta magestade que parecia nascido de paes illustres.

Wamba, nascido na Luzitania, foi o mais afamado príncipe que teve a Hespanha. Delle basta dizer que sendo um pobre lavrador, permittio Deos que o saial grosseiro fosse convertido em porpura, e a aguilhada em sceptro.

Tarquínio Prisco, sendo filho de um mercader desterrado de Corinto, lhe fizeram os romanos muitas honras, e vendo que cada vez mais crescia nas virtudes, o escolheram para seu rei, apesar de ser de nação estranha, e acrescentavam que antes queriam um estranho que bem o governasse, do que um rei natural que os perdesse.

Quinto Cincinnato, famosissimo capitão romano, do campo de Campania onde era lavrador, sahio para ser Dictador em Roma, e sempre se mostrou tão singular varão e tão fóra de ensoberbecer-se, que affirma d'elle TITO Livio, que quando estava com seus capitães, fallava muitas vezes nos seus bois e campos que largara.

Agathocles por seu valoroso animo e grande prudencia chegou a ser rei da Sicilia, apesar de ser filho de um oleiro; do que elle tanto se lembrava vendo-se em seu throno; e ordenou que nos convites e banquetes, entre

os vasos de ouro e prata o servissem com outros de barro.

Ptolomeu, com o ser filho de um soldado raso de Alexandria, foi tão excellente rei do Egypto, que os seus successores se chamavam Ptolomeus.

Caio Mario, filho de Mario e Fulcina, pobres officiaes mechanicos, não deixou de ser o primeiro dos romanos que teve sete vezes o consulado, todos com grande applauso. Foi de tão singular esforço e generosidade de animo, que sendo perguntado Scipião qual o do seu exercito lhe ha via de succeder no mando, respondeu: — «este pode ser que me succeda, dizendo-o por Mario, que então era muito moço;» — porém conhecia nelle, pelos bons principios que mostrava, que mandaria a todos e não seria mandado por outro.

Primislaw, rei da Bohemia, em sua mocidade sabia somente guardar gado, e ser vaqueiro como seu pae; mas sendo escolhido para rei, sahio tão excellente sabio, que deu novas ordenações para bem da republica, e fez outras conzas maravilhosas.

Arsaces, rei dos Parthos, foi de tão humilde nascimento que nunca se soubo quaes eram seus paes; porém o seu grandioso animo lhe fez conceber tão altos pensamentos e desejos de ser rei, que constituiu o reino dos Parthos,

FOLHETIM

O ASYLO DOS INVALIDOS

POR EMILIO MARCOS DE SANT'ILARE
CAPITULO III

VISITA DE NAPOLEÃO AO ASYLO DOS INVALIDOS
Conclusão

Nesse momento, apparecen repentinamente grande quantidade de luzes, e ouviu-se grande rumor de passos. Era Rapp, conduzido pelo Marechal Serurier, e seguido por alguns invalidos, com tochas de resina.

Eis o que houve.

Rapp tinha esperado pacientemente uma boa meia hora no lugar que lhe designara o Imperador, mas vendo que elle não apparecia, approximou-se pouco a pouco da grade por onde o vira entrar. Esperou ainda outra meia hora, e vendo cerrar-se a noite, impacientou-se, e um quarto de hora depois, fez-se reconhecer pela sentinella, entregou o cavallo do Imperador e o seu á guarda de um invalido, dirigindo-se com presteza aos aposentos do governador que encontrón á mesa em companhia de sua familia.

Disse-lhe que o Imperador entrara só e incognito no asylo, a mais de meia hora, ainda não tinha sahido.

A semelhante noticia, o marechal Serurier mandou prevenir os officiaes do estado maior, e precipitaram-se todos em procura do seu chefe que encontraram na galeria com o pae Mauricio, Jeronymo e seu filho.

Aos gritos de: — Viva o Imperador... Cypriano que não tinha prestado attenção nem á physionomia nem aos

trajes de Napoleão, fixou a vista no pretendido coronel e reconhecendo n'elle aquelle que, dous annos antes viera distribuir as cruzes de honra no asylo, pôz as mãos, exclamando: Ah! meu Imperador! perdoae todas as minhas incoherencias. E depois dirigindo-se a Mauricio e a Jeronymo:

— Meu pae e meu avô é o Imperador rei que está em nossa presença! É Napoleão em pessoa!

— Vós sois o Imperador, meu coronel? perguntaram com simplicidade os dous velhos como tocados da mesma sentinella electrica.

— Sim, meus filhos, respondem-lhes Napoleão; eu sou vosso pae, porque sou o pae dos soldados que valorosamente cobateram em todas as epochas, pela honra da França.

Deu alguns passos, e dirigindo-se a todos:

— Approximae-vos, senhores, disse elle com toda a amabilidade aos officiaes; approximae-vos, senhor marechal, e vós meus velhos camaradas (apontando para os tres invalidos) rodeae-me. Ajudae-me a recompensar dignamente tres gerações de heróes. Eis aqui tres bravos, disse elle designando o pai Mauricio, Jeronymo e Cypriano que combateram em tres dias igualmente gloriosos para a França: em Friedligen, em Raucoux e em Fleurus. Deve ser decretada a mesma recompensa ao seu valor, porque essas tres grandes batalhas são irmãs. Meu caro marechal, disse elle a Serurier, emprestae-me a vossa cruz; amanhã vol-a restituirei. Dá-me a tua, disse a Rapp.

Tendo recebido as duas condecorações, Napoleão deu uma a Jeronymo, e a outra a Cypriano, depois tirando a sua pól-a com suas mãos no peito do centenário, dizendo:

e foi o primeiro que elles tiveram; e sempre os defenderam dos romanos, fazendo-se em tudo tão famoso, que seus descendentes, por se honrarem e perpetuarem seu nome se chamaram — Arsacides.

PARTE RECREATIVA

Apanhados

Foi visitado uma pessoa influente em certa cidade por um candidato a deputado, que solicitava o favor de seu voto e protecção.

Conversaram algum tempo sobre a duração das sessões, lamentando o influente do logar que ellas se consumissem sem se discutir com pausa, estudo e conveniente exame as questões que mais interessavam ao paiz.

Tendo saído o candidato, um menino de dez annos, filho do dono da casa, que estivera presente á conversação, disse:

- Papá, eu quero ser deputado.
- Para que queres tu ser deputado?
- Para ter oito mezes de férias por anno, e estar dispensado de estudar nos outros quatro.

§

Entre nós, como em França, ha a expressão popular de «matar o bicho» que consiste em se beber uma pouca de aguardente, logo de manhã e antes de almoço.

Em França a aguardente é substituída pelo vinho branco.

lhe com amabilidade: — Meu velho camarada sinto muito não ter pago a mais tempo esta divida da França!

— Viva o Imperador, viva o Imperador, exclamaram de novo os invalidos.

Pouco depois o Imperador dirigio-se para a enfermaria. Era ali que lhe estava reservada uma dessas impressões terriveis, de que sua alma generosa devia ressentir-se profundamente, como soldado, como soberano e como politico.

No momento de ali penetrar, hesitou; parecia-lhe que lá encontraria um espectáculo compungente... Entrou, mas os que estavam a seu lado e que o observavam viram-no empalidecer quando vio o numero de camas em que tantos braves pereciam.

Napoleão foi direito a um enfermo que estava rodeado de muitas pessoas, e entre ellas o abbe Pichot que assistia aos ultimos momentos de um velho official inferior mais que centenário. Este invalido tinha feito todas as campanhas de Luiz XV, sem receber uma ferida: só os annos o levaram para o tumulo. O Imperador aproximou-se do velho soldado e descobriu-se: e quando o abbe Pichot abaixou-se para dar o santo viatico ao moribundo, Napoleão inclinou-se, e levantando depois a cabeça viram-lhe correr duas lagrimas na curta e pia cerimonia; elle tambem quinze annos mais tarde confiando na misericordia divina, dizia ao seu esmoler, o abbe Vignani, em S^{ta}. Helena:

— Toda a sciencia da vida está em aprender a morrer bem.

Finalmente, depois de meia hora mais, Napoleão retirou-se com todas as honras que lhe eram devidas, e chegando a Saint-Cloud ás onze horas pôz-se á mesa para jantar,

A origem desta expressão remonta-se ao reinado de Francisco I, e eis a explicação:

No mez de Julho de 1519, a esposa de um tal Lovernade, escrevente, morreu de repente. Fez-se-lhe autopsia, e conheceu-se que a morte fora causada por um verme que lhe tinha roído o coração.

Appliquou-se ao bichinho pouco de pão malhado em vinho e morreu immediatamente.

§

Na *mairie* da 19.^a circumscripção em Paris, celebrou-se no mez de Setembro um casamento como se não veem muitos. Não era um casamento real, nem principesco nem mesmo aristocratico.

Os noivos tambem não eram personagens do commercio, ou das finanças....

Mas a mulher tinha seis pés e meio de altura e uma corporatura proporcional: o marido pondo-se em bicos de pés, chegava com muito custo a um metro.

Os noivos são um anão e uma gigante, muito conhecidos nas feiras dos arredores de Paris sob o nome de *principe Bébé* e da formosa *arlesiana*. Encontraram-se e namoraram-se.

Um incidente veio alegrar a cerimonia. Quando o adjunto do *maire*, em conformidade com a formula da lei, pronunciou as palavras: — O marido deve proteger a sua mulher — o principe Bébé dirigio á gigante um sorriso de superioridade a que ella respondeu encolhendo os hombros.

De facto devia-se no caso de que se trata inverter os termos.

§

CONCLUSÃO

Trinta e quatro annos depois desta visita, no dia 5 de Dezembro de 1840, um carro fúnebre carregado de grinaldas de perpetuas, precedido dos generaes da França e seguido pelo resto de seus quarenta exercitos, passava lentamente por baixo do arco de Triunpho de l'Etoile! Este sarcophago cercado de tanta pompa militar, e recebido com aclamações de um povo em delirio; este sarcophago, dizemos nós, encerrava os despojos mortaes do homem que por espaço de quinze annos tinha reunido em si, a gloria de Alexandre, de Cezar, de Carlos Magno e de Luiz XIV.

Napoleão, morto, ia occupar, no asylo dos invalidos, o lugar que, em sua vida marcou para os heróes.

Depois de todas as ceremonias, quando a multidão se retirou do recinto sagrado e que a solidão e o silencio foi profundo, um invalido de 95 annos, cego e que mal se sustinha em duas pernas de pau, entrou na capella onde repousava o corpo de Napoleão cercado de mil luzes.

Chegando com grande custo ao pé da eça imperial, pediu que lhe tirassem as pernas de pau para se ajoelhar, depois prostrando-se, e batendo com a cabeça nos degraus entre suspiros e soluços ouviu-se-lhe as palavras *Deus... imperador... Pae...* pronunciadas inarticuladamente. Dous invalidos o arrancaram dessa pungente dor, e atravessando a capella com elle para o conduzirem para o seu domicilio, repararam que os officiaes superiores do asylo se descobriram respeitosamente á vista daquelle velho.

Este invalido que assim acabava de render a ultima homenagem aos despojos mortaes de Napoleão, era Cypriano o neto do pai Maurício.

FIM

Falleceu no dia 3 de Setembro em Ancours, França, o Sr. Baptista Blondel com 81 annos de idade.

O Sr. Blondel fizera as ultimas campanhas do primeiro imperio, e em 1815 o cavallo que montava foi morto perto das muralhas em Paris.

Em 1870, na época dos desastres da França, foi delegado para levar aos prussianos a resgata que elles exigiam.

Achando-se em Argnes no castello do barão de Malar-tic, no qual os officiaes prussianos se tinham installado, contava o dinheiro em allemão, quando um official prussiano, admirado lhe perguntou:

— Sois prussiano?

— Não, sou francez, disse o Sr. Blondel, mas estive em Luzen e em Bantzen com vosco....

O official prussiano não respondeu.

— «(•)» —

Um capricho

DEFINIÇÃO DA MULHER COMMUN.

A MULHER MA'

Mulher, motivo de morte;
Mulher, meio do peccado;
Mulher, mentira escandalosa;
Mulher, monstro que perverte;
Mulher, demónio encarnado;
Mulher, inferno na vida;

—

DEFINIÇÃO DA MULHER EM PARTICULAR

A MULHER BÔA

Mulher, meio para o céu;
Mulher, movei de virtude;
Mulher, consolo do homem;
Mulher, anjo na terra;
Mulher, bondade que convida;
Mulher, gloria da vida.

— «(•)» —

Pensamentos

Empreender consolar aquelle que quer ser incosolavel, é disputar-lhe a unica consolação que lhe resta. — *Mad. du Deffaut.*

—

O amor proprio esconde-nos todos os nossos defeitos. Vivemos com estes como com as essencias de que fazemos uzo, e cujo cheiro activo já não sentimos: limitam-se a encommodar as pessoas de quem nos approximamos. — *Mad. de Lambert.*

—

Uma mulher julgaria degradar-se suppondo vicios no objecto das suas affeições: desde que o ama, concede

mais virtudes ao seu amante do que ella propria ousa fingir. — *Mad. Riccoboni.*

Uma mulher quando se irrita, muda de sexo. — *Mad. de Paizieu.*

—

O infortanio é o cadinho da sabedoria. — *Mad. Dussillet.*

—

O amor eleva ou avilta a alma, conforme o objecto que o inspira. — *Mad. Flahaut.*

A borboleta

Dos insectos o mais lindo,
O mais tímido nas côres
É a linda borboleta
Symbolo de falsos amores.
Volluvel, percorre aligera,
Na terra todas as flôres,
Entre gostosa a nutrir-se
Do mel fragrante de cores,

Sugando a seiva
De uma a uma,
Jámais persiste
Em flôr alguma.
Sempre inconstante
Depois de farta
Incompassiva
Dellas se aparta.

E tendo nellas
Se alimentado
Contente adeja
Sem mór cuidado.
Quaes borboletas
De flôr em flôr
Assim, ah! perolas,
Sois no amor.

O. HUDSON.

Charadas

Não é fructa muito doce . . . 2
Sem trabalho me acharão . . . 1
Fazendo eu parte na musica . . . 1
Um Santo me traz na mão.

Em França é bebida . . . 1
Faz assim todo o christão . . . 2
Nome de uma menina
Que roubou-me o coração.

Assim faz a terna mãe
A seu filhinho . . . 2
Lá na floresta . . . 1
Sou passarinho.

— «(•)» —

A decifração das charadas do n. antecedente é: a 1.
ADELAIDE e a 2.^a, PAULO

Typ. da — Lyra de Apollo — rua de Alfandega n. 193.